

EXPLORAÇÕES AUXILIADAS PELA TOPOGRAFIA

Wolfgang Valle Walter*

ABSTRACT

Explorations aided by Topography

The exploration of Ribeirãozinho III cave was very much improved by simultaneous topography of the known parts of it, resulting a considerable gain of time and new discoveries.

Talvez para nosso leitor este assunto não seja novidade, e provavelmente este recurso seja utilizado frequentemente pelos exploradores, todavia deparamos em nossas atividades com um intrincado problema exploratório, do qual relatamos neste artigo e cujas soluções se aclararam com o auxílio da topografia, ou seja, de um pré-mapeamento da caverna.

Deveremos citar alguns dados preliminares para uma melhor visualização e assim começamos pela própria constituição de nosso grupo, o CAMIN, que como muitos outros clubes espeleológicos possui uma população flutuante de curiosos entre espeleólogos com motivos mais sérios, de modo que em nossos acampamentos geralmente dispomos de umas 4 ou 5 pessoas mais experientes entre os demais. Porém, de qualquer modo estamos progredindo nas explorações até que nos deparamos com uma caverna de grandes proporções para nosso pequeno grupo explorador.

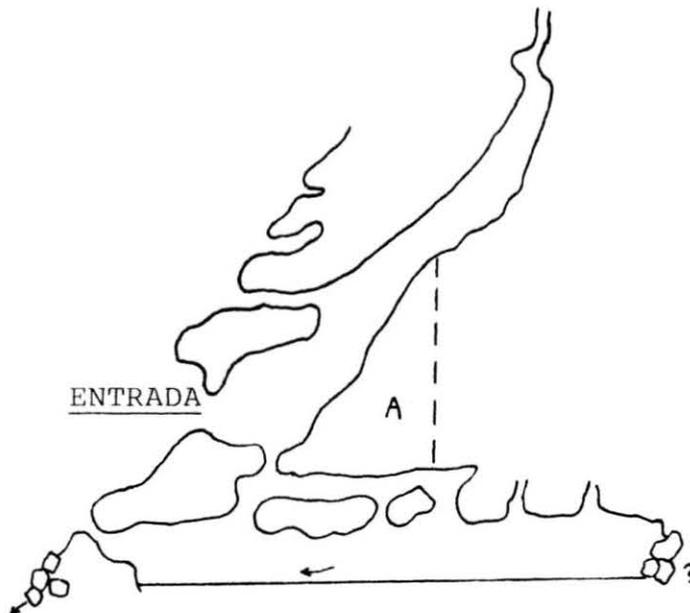
Tratava-se da caverna Ribeirãozinho III, ressurgência de um córrego cujo sumidouro situa-se a 2 km deste ponto. Obviamente tornou-se o centro de nossas atenções, especialmente depois que as explorações preliminares revelaram cerca de 800m de galerias e salões, com um desnível aproximado de 200m. Anexamos um esquema dos principais eixos de galerias.

As explorações prosseguiram animadamente até depararmos com um desmoronamento intransponível, que bloqueava a maior parte da caver-

* Filiado ao CAMIN.

na, calculada em mais de 1500m só de galerias de rio. A princípio julgamos que nossos trabalhos se restringiriam nesta parte já conhecida, devido à impossibilidade de prosseguir, mas logo que nos familiarizamos mais com a caverna, começamos a criar hipóteses a respeito de sua formação, e logo concluímos que o rio passava ao menos no nível do salão de entrada, 25m acima do curso atual.

Isto modificava consideravelmente nossos planos exploratórios, dado que poderiam haver outras galerias fósseis acima da do rio. Concentramo-nos neste novo ângulo, mas devido à natureza desta ressurgência, com predominância de blocos abatidos sobre galerias limpas, e também nossa inferioridade numérica, vimo-nos diante de um grande desafio.



O grande salão ascendente, que sempre nos cobrou uma explicação de sua existência, agora correlacionando os fatos poderíamos explicá-lo em parte como sendo um desmoronamento formidável de todo um maciço interior, especialmente na sua região inferior (A), demonstrável pelos grandes blocos encontrados, e que poderia ter obstruído possíveis galerias antigas por onde passava o rio.

A idéia que se pode formar da região (A) e subjacente é de um complicado formigueiro, com passagens por entre desmoronamentos junto a galerias de aparente formação posterior. Começamos uma investigação detalhada, mas vimos que os progressos eram pobres, pois mesmo com bússolas perdia-se o sentido na orientação espacial e decidimos então mapear tudo o que era conhecido para concluir por onde seria mais interessante prosseguir.

Feito isto, procuramos elaborar mapas tridimensionais que me-

lhor se adaptassem à realidade, e um estudo acurado acabou nos levando a novas descobertas. O progresso dos trabalhos em conjunto de exploração e topografia indica que há grande probabilidade de se achar uma passagem entre os blocos caídos que permita alcançar as galerias inacessíveis, além de representarem considerável ganho de tempo pela análise prévia das melhores alternativas exploratórias.

Devido à precisão muitas vezes exigida ao se fechar poligonais topográficas, acabamos também melhorando os instrumentos e métodos utilizados em topografia, cujo trabalho foi apresentado no XIV Congresso Nacional de Espeleologia, em Belo Horizonte.